

## **Nota de Repúdio: Pela morte da indígena Terena Ruthe Luiz Mendes e seu filho Raviel, ocorrido no Hospital Regional de Aquidauana – MS.**

13/maio/2021



Nós, movimentos sociais que subscrevemos esta nota, vimos a público repudiar a morte da gestante indígena e seu filho, ocorridas no Hospital Regional de Aquidauana, no dia 13 de março de 2021.

Na ocasião a gestante (grávida de 32 semanas) deu entrada no hospital regional com sangramento e fortes contrações, sendo atendida pelo médico de plantão e orientada de que seria encaminhada para Campo Grande, pois o hospital não estava preparado para atender partos prematuros.

Ocorre que a gestante teve um descolamento de placenta que só poderia ser confirmado através de um exame de ultrassom. Porém o médico

informou que não sabia manusear o equipamento de ultrassom e não havia nenhum operador no local.

Quando o médico que foi designado para acompanhar a gestante até a capital realizou novamente os protocolos na paciente, detectou que o bebê não tinha mais batimento cardíaco. Já estava morto.

Mas era necessário realizar o ultrassom para verificar o que havia acontecido com o bebê. O exame só foi realizado no dia seguinte, às 9h da manhã, com a chegada do técnico de ultrassom. Com o exame realizado, constatou-se que houve o descolamento do cordão umbilical, seguido de um intenso sangramento que resultou em um coágulo. O médico informou que a paciente deveria passar com urgência por uma cesárea para a retirada do bebê e a limpeza do coágulo de sangue.

A partir daí, tudo ficou mal explicado. O que poderia ser somente um nascimento prematuro se transformou em uma verdadeira tragédia, devido a negligência por parte do hospital.

Não podemos aceitar que um hospital regional de referência na região, não tenha um técnico de plantão para efetuar os exames de ultrassom. É inadmissível que mortes de mães e bebês sejam naturalizadas por negligências.

A morte de Ruthe e Raviel poderiam ter sido evitadas! Ambos foram vítimas de violência obstétrica: negligência, discriminação com base no gênero, de um sistema de saúde precário e deficitário. A violência obstétrica tem diversas nuances, em comum, o desrespeito com a mulher. É um tipo de violência de gênero que só afeta mulheres pelo simples fato de que apenas as mesmas passam pela experiência da gestação e do parto. Não são casos isolados, são heranças de uma cultura que normatiza esse tipo de violência.

É importante notar que o termo “violência obstétrica” não se refere apenas ao trabalho de profissionais de saúde, mas também as más condições do sistema de saúde como um todo: falta de recursos, falta de capacitação técnica e falhas sistêmicas da unidade de saúde, etc.

Não podemos aceitar que nesse século, ainda haja mortes de mães e bebês, por falta de recursos humanos ou tecnológicos, isso é inadmissível.

É inaceitável que passados 60 dias, do ocorrido, o hospital não tenha instaurado uma sindicância para apurar o caso, demonstrando total descaso com o ocorrido.

Não podemos nos calar e ignorar que a todo momento usuários da saúde pública sofrem algum tipo de agressão à vida ou a integridade.

Não podemos aceitar que essa dor que hoje, corrói, destrói, machuca e deixa indignação e revolta, seja causada a mais famílias indígenas ou não.

Exigimos que essas negligências, imprudências ou imperícia, acabem.

**O Povo TERENA chora pela morte de mais uma indígena Guerreira, lutadora e exige resposta. Que a justiça seja feita.**

VIDAS INDÍGENAS IMPORTAM!!

**#ruthetemfamilia**

**#ravieltemfamilia**

**#vidasindigenasimportam**

Aldeia Ipegue, 13 de maio de 2021.

<input type="text"/>	Pesquisa
----------------------	----------

### **Últimas publicações**

Assassinatos, tentativas e invasões: violência contra Indígenas e contra seus territórios 2 de junho de 2021

Carta aberta em apoio ao povo Munduruku em Jacareacanga-PA 1 de junho de 2021

Barroso intima Ministério da Defesa para adoção de medidas urgentes de proteção à lideranças Munduruku 1 de junho de 2021

Justiça ordena retorno de forças federais a região onde indígenas Munduruku estão sob ataque de garimpeiros 31 de maio de 2021

Exigimos que sejam expulsos os invasores de nosso território 28 de maio de 2021